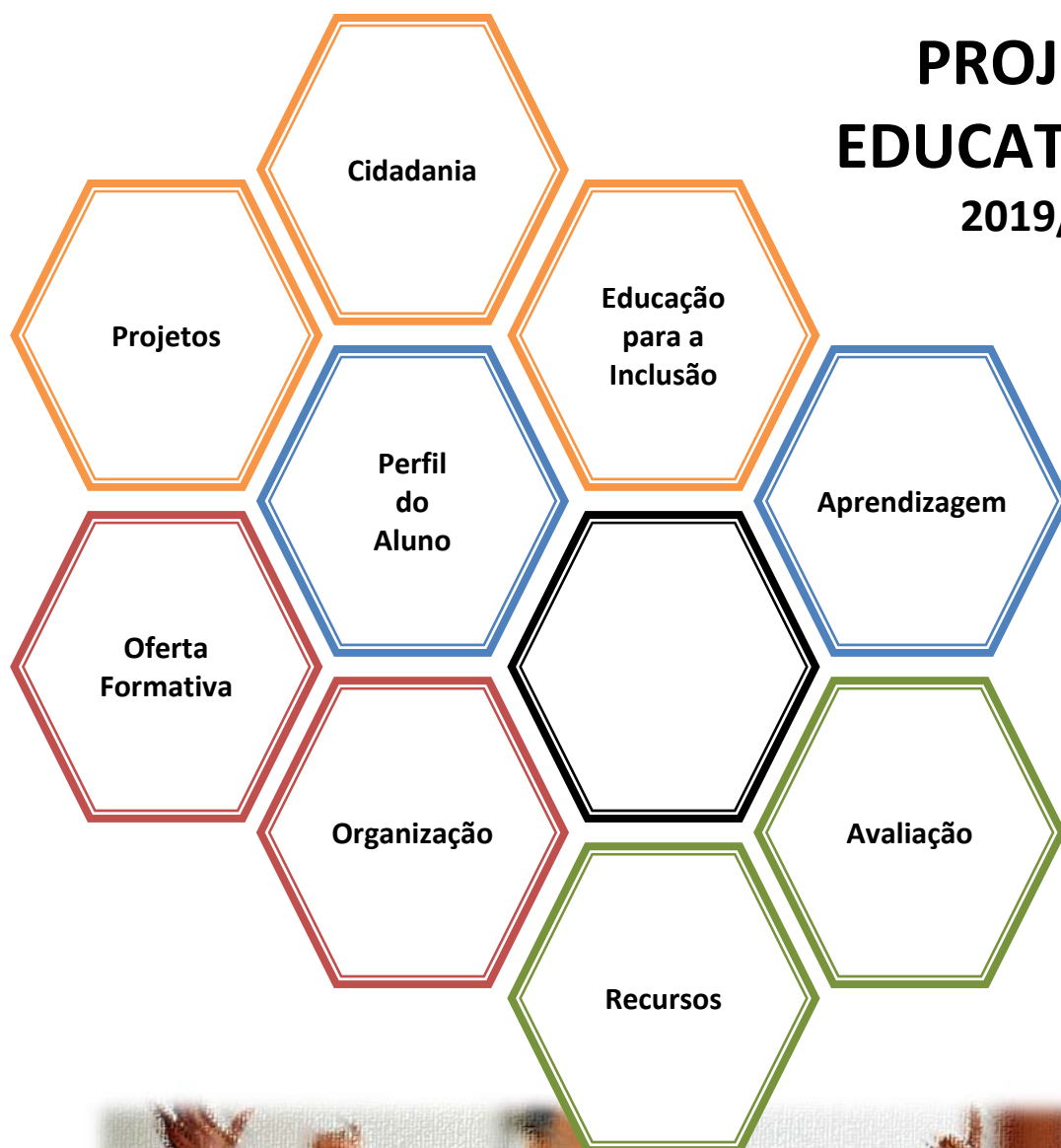


Agrupamento de Escolas de Anadia

PROJETO EDUCATIVO 2019/2022



Índice

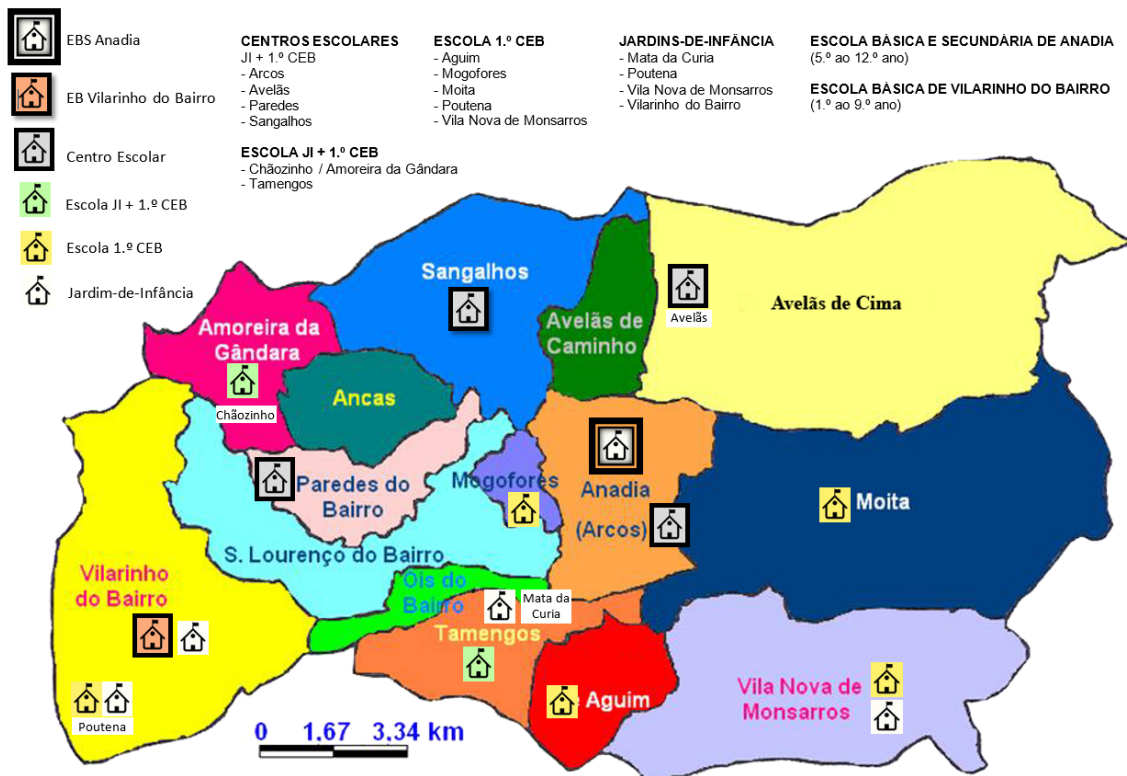
1. Caracterização do Agrupamento.....	1
2. Princípios Gerais Orientadores.....	2
2.1. Missão	3
2.2. Visão	3
2.3. Princípios	3
2.4. Valores.....	3
2.5. Áreas de Competências.....	4
3. Organização – Organigrama	4
4. Oferta Educativa – Orientações Metodológicas	4
5. Opções estruturantes de natureza curricular	5
6. Outros instrumentos de planeamento curricular	5
7. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos.....	8
Grandes eixos estruturantes	8
Objetivo 1:.....	8
Objetivo 2:.....	9
Objetivo 3:.....	11
Objetivo 4:.....	12
Objetivo 5:.....	13
7.1. Sucesso Académico, Educativo e Social	14
7.2. Processos Pedagógicos e Didáticos	15
7.3. Organização e Gestão.....	16
8. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	17
9. Conclusão	17
10. Anexos:.....	19

2019/2022

1. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento foi constituído em agosto de 2010, apresentando atualmente a seguinte constituição/localização:

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ANADIA



Na área do Concelho existem 29.121 habitantes (Censos 2011), sendo a população escolar atual de 2979 alunos/formandos (inclui os 380 formandos no Centro Qualifica).

A área de influência é de, aproximadamente, 217 km² existindo uma grande dispersão dos estabelecimentos de ensino (os mais distantes ficam a 25 km da sede) – o que dificulta a articulação entre as várias escolas e, também, denota a necessidade de transportes públicos (em muitos casos inexistentes).

A sede do Agrupamento de Escolas de Anadia tem excelentes instalações, embora implique uma preocupação (também financeira) em manter essas instalações.

A Escola Básica de Vilarinho do Bairro tem boas condições, embora se note a falta de um pavilhão gimnodesportivo, propriedade do Agrupamento (o que é utilizado é pertença de uma Associação).

Ao nível da Educação Pré-escolar e 1.º CEB encontramos a qualidade e segurança adequadas. Nos Centros Escolares as condições são excelentes.

2. Princípios Gerais Orientadores

Como elementos centrais e fundamentais assumimos os valores humanistas, o respeito pelo outro, pela diferença, valorizamos a solidariedade e tolerância, na construção integral de cidadãos livres e responsáveis, civicamente empenhados, conscientes dos seus deveres e direitos.

Reiteramos a importância da dimensão ética, que se exerce na sociedade, de uma forma solidária e crítica, construindo uma identidade pessoal e social e privilegiando as diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.

Acreditamos numa educação inclusiva, na defesa da justiça e equidade a que cada aluno tem direito, em função da sua especificidade e percurso de vida.

Estimulamos o gosto pela curiosidade intelectual, a promoção do prazer em saber, pelo estudo, enquanto valores inquestionáveis para o sucesso educativo, mérito (cívico e académico) e excelência que presidem a este Projeto.

O Agrupamento de Escolas de Anadia assume-se como um espaço de liberdade de expressão, política, religiosa, em que a valorização do diálogo intercultural albergue todas as manifestações cívicas e solidárias, num pensamento abrangente que conduza a uma reflexão sistemática acerca da realidade envolvente, das novas vertentes e formas de perceber o mundo.

Estes valores conducentes a uma autonomia, seja de pensamento, ou de expressão individual, alicerçam-se na responsabilidade, na participação consciente e empenhada, na disciplina e supõem um envolvimento familiar em correlação intrínseca com a Escola.

Este Projeto Educativo pretende exaltar a expressão da individualidade da cada discente/docente/funcionário, desde que enquadrada pelo respeito fundamental das regras, normas e valores de funcionamento coletivo, numa dimensão plural de realização.

Serão valorizadas todas as opções filosóficas, estéticas, ideológicas que viabilizem e reforcem a identidade deste Projeto Educativo.

A preocupação ecológica, alicerçada em programas (já desenvolvidos e a desenvolver) de preservação da natureza e do meio ambiente; uma utilização racional dos meios disponíveis; o aproveitamento dos recursos naturais... tudo isto está na nossa linha de atuação e norteia este projeto.

Este Projeto contempla as Tecnologias de Informação ao serviço do ensino/aprendizagem, numa perspetiva globalizante da informação e do conhecimento.

O presente Projeto Educativo privilegia um enriquecimento mútuo, que considera a troca de experiências, o contacto entre culturas, como vertentes a desenvolver, numa interação dinâmica com a Comunidade.

As óticas de criatividade, inovação, formação desportiva, musical, expressão plástica, desenvolvimento científico e tecnológico, na possibilidade da formação global do indivíduo, num desiderato de uma realização pessoal, afetiva, académica e profissional são um desafio a que este Projeto Educativo se propõe.

2.1. Missão

“Educação integrada de saberes e competências que levarão a um desenvolvimento de uma cidadania participativa.”

Assenta numa preocupação humanista em que se pretende potenciar o melhor de cada um, nos eixos do sucesso, qualidade, cidadania, solidariedade, partilha, reflexividade, envolvimento, cooperação, conhecimento, inovação.

2.2. Visão

Afirmação como Escola inclusiva, prestadora de serviços de excelência, contribuindo para a formação integral de jovens conscientes, com uma sólida formação, científica e cultural, portadora de valores, visando a formação cidadã do aluno. Aposta em parcerias (nacionais e internacionais).

2.3. Princípios

- Um perfil de base humanista
- Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens
- Incluir como requisito de educação
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável
- Educar ensinando com coerência e flexibilidade
- Agir com adaptabilidade e ousadia
- Garantir a estabilidade,
- Valorizar o saber, a inovação, a exigência
- Promover a reflexividade
- Fomentar a solidariedade e cooperação

Os princípios enunciados pretendem ser reflexo da política educativa do Agrupamento, nos seus vetores essenciais, exercidos na relação ensino/aprendizagem, com o envolvimento sólido e assertivo de todos os profissionais do Agrupamento.

2.4. Valores

A valorização da solidariedade, respeito mútuo, tolerância, disciplina, autonomia, empenho, responsabilidade e integridade, curiosidade, reflexão e inovação, excelência e exigência, valores éticos, são os pilares que prosseguimos enquanto Agrupamento.

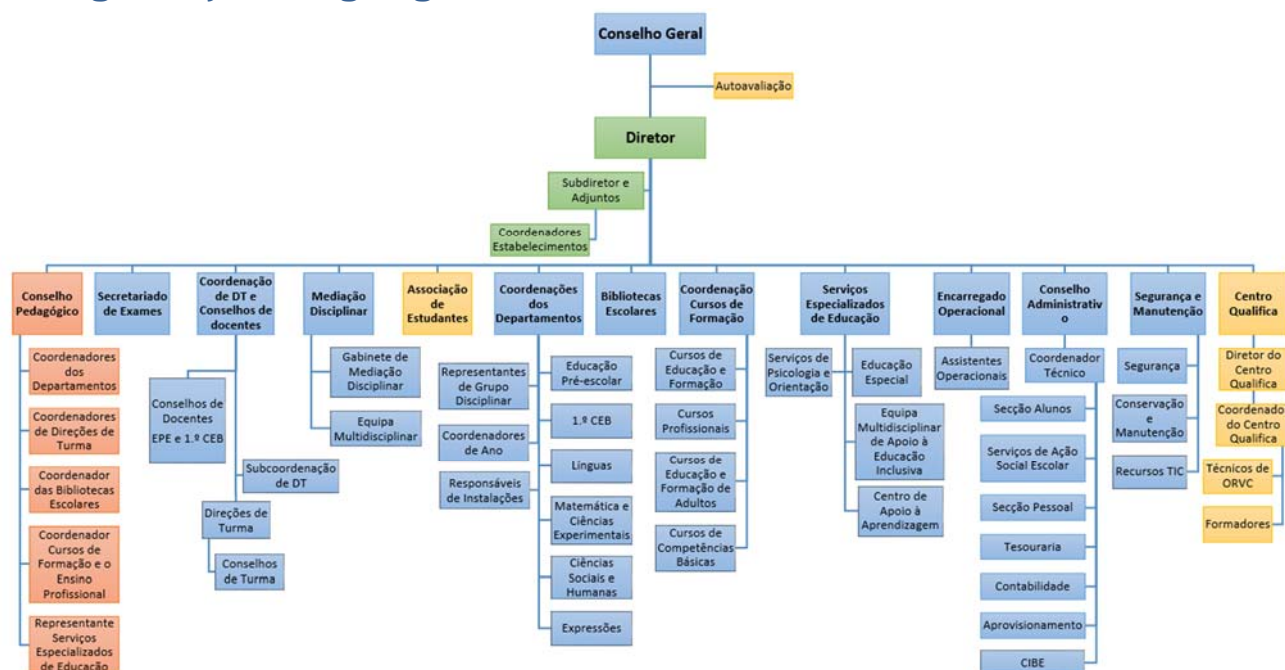
2.5. Áreas de Competências

Considerando o “Perfil do Aluno”, apontam-se as seguintes:

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Raciocínio e resolução de problemas
- Pensamento crítico e pensamento criativo
- Relacionamento interpessoal
- Autonomia e desenvolvimento pessoal
- Bem-estar e saúde
- Sensibilidade estética e artística
- Saber técnico e tecnologias
- Consciência e domínio do corpo

Todos estes territórios de competências têm a sua aplicação e desenvolvimento nas áreas disciplinares, curriculares e não curriculares, projetos, atividades de enriquecimento, lúdicas, de aprendizagem, com o contributo proactivo de todos (docentes, não docentes, alunos, comunidade).

3. Organização – Organigrama



4. Oferta Educativa – Orientações Metodológicas

A oferta educativa do Agrupamento compreende todos os níveis de ensino, a saber: Pré-Escolar, 1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB e Secundário assim como os Cursos Educação e Formação (CEF), Cursos Profissionais, cursos Educação e Formação de Adultos (EFA)

e Centro Qualifica. Ao nível do Ensino Secundário abrangemos as áreas: Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas.

Alguns dos Cursos que temos/almejamos:

- I. Nos Cursos Educação e Formação: Empregado de Restaurante e Bar, Serralharia (Serralheiro Mecânico), Jardinagem, Informática;
- II. Nos Cursos Profissionais: Animador Sociocultural, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Desporto, Técnico de Multimédia, Técnico de Turismo, Técnico de Automação, Eletrónica e Computadores, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica, Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica, Técnico de Cerâmica e Técnico de Geriatria.

Em termos de orientação metodológica, no que concerne aos critérios de natureza pedagógica de constituição dos grupos/turmas, aplica-se o Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho de 2018, nos seus artigos: 2.º (Constituição de grupos e turmas), artigo 3.º (Constituição de grupos na educação pré-escolar), 4.º (Constituição de turmas no 1.º ciclo do ensino básico), 5.º (Constituição de turmas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico), 6.º (Constituição de turmas no ensino secundário), 7.º (Disposições comuns à constituição de turmas).

Ressalve-se que quaisquer outros critérios, para além dos mencionados no Despacho Normativo serão, após análise e aprovação do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, insertos neste Projeto Educativo.

5. Opções estruturantes de natureza curricular

Em anexo definem-se as matrizes e as opções estruturantes de natureza curricular. Com a implementação do Decreto-Lei n.º 55/2018 são apresentadas as estruturas curriculares que vigoram no ano letivo 2018/2019. Os anos subsequentes irão ser planificados com base neste normativo, implicando a sua atualização ao longo da sua vigência.

6. Outros instrumentos de planeamento curricular

Neste âmbito consideram-se algumas possibilidades, desde logo os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), enquanto “área de confluência do trabalho interdisciplinar ou de integração curricular e nas quais a escola concretiza as suas opções curriculares, ou seja, diferentes possibilidades de organização e gestão, à disposição da escola, a implementar de acordo com as prioridades por ela definidas, no contexto da sua comunidade educativa, decorrentes da apropriação do currículo e do exercício da sua autonomia, que permitem a consecução das áreas de competências do Perfil dos Alunos”.

No campo de ação dos DAC, são desenvolvidos projetos, vertidos no Planeamento Curricular de Turma, e que compreendem a definição dos temas, duração, disciplinas envolvidas, aprendizagens essenciais/conteúdos programáticos/cidadania e desenvolvimento, competências e atividades a desenvolver, calendarização, critérios de avaliação e instrumentos de avaliação, bem como a necessária monitorização – e, aqui, defende-se o trabalho a desenvolver nos diferentes Conselhos de Turma, com as orientações definidas nas reuniões dos Diretores de Turma.

A Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE), constitui um instrumento fundamental para orientar o trabalho a desenvolver na escola, no sentido de concretizar os desafios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). A estratégia constitui-se como uma das linhas orientadoras transversal a todo o Projeto Educativo, identificando e priorizando os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar para cada nível de educação e ensino, no sentido de dar cumprimento aos eixos estruturantes delineados no presente Projeto.

Assim, as várias estruturas, em cada ano letivo, devem definir como abordar esta temática, com as diferentes possibilidades: tema aglutinador, temas por ano de escolaridade, por áreas, de forma horizontal ou vertical...

Tendo em consideração a legislação em vigor, procedeu-se ao desdobramento das turmas do sétimo ano, num bloco de noventa minutos nas disciplinas de Português e Inglês, como medida educativa para promoção da oralidade.

No âmbito da flexibilização curricular, definiu-se a organização do funcionamento de um modo semanal, no 7.º ano, num período de um tempo letivo, nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e História; nos 5.º e 7.º anos, semestralmente, em dois tempos letivos, as disciplinas de Complemento à Educação Artística (CEA) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

No 8.º ano, as ofertas Oficina Escrita Ativa, Oficina de Inglês e Ciência, Tecnologia e Ambiente, organizam-se da seguinte forma: as duas Oficinas decorrem ao longo de dois tempos letivos semanais (45 minutos+45 minutos) e CTA (90 minutos) – as turmas dividem-se por dois turnos, com rotação semanal.

Com vista ao desenvolvimento dos instrumentos de planeamento curricular, são definidos momentos semanais de trabalho colaborativo e interdisciplinar, contempladas horas de Preparação de Materiais Pedagógicos (PMP) que possibilitam, em conjunto, produzir materiais que beneficiam, quer horizontalmente que verticalmente, os alunos (ano e ciclo de escolaridade).

Nesta perspetiva de coordenação e articulação, sem descurar os momentos informais – que se consideram extremamente significativos – pretendem-se otimizar todas as ocasiões em que os vários intervenientes se reúnem: conselhos pedagógicos, diretores de turma, conselhos de turma, reuniões de grupo, reuniões de departamento...

Ainda se acrescenta o tempo, contemplado em horário, Direção de Turma Alunos, em que os diretores de turma reúnem, semanalmente, com todos os alunos.

Também para promover e rentabilizar a diversidade e complementaridade entre as várias disciplinas, procedeu-se à migração de tempos entre elas, com o objetivo de permitir a potencialização de cada uma, sem desperdícios.

Tendo em consideração a especificidade do 1.º CEB (regime de monodocência), destaca-se: a lecionação da totalidade das componentes curriculares, a maior facilidade na gestão dos tempos letivos e, conseqüentemente, a facilidade de “gerir” o currículo de forma integrada e em transdisciplinaridade.

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei 55/2018, e das orientações nacionais e do Agrupamento, a nível da Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de desenvolvimento transversal, que potencia os princípios transdisciplinares e integradores, foi definida uma planificação para o 1.º ano de escolaridade (que consta do respetivo Departamento – Estratégia do Agrupamento, Planificação e Avaliação).

Também se encontram no Departamento documentos inerentes à vigência da Educação para a Cidadania, como “Oferta Complementar” definida para os 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, com conteúdos e desenvolvimentos similares à recente Cidadania e Desenvolvimento (1º ano), permitindo os mesmos princípios transdisciplinares e integradores.

O Departamento do 1º CEB entendeu não se justificar, por agora, a proposta de nenhum domínio ao nível da autonomia curricular – podendo acontecer em anos subsequentes, caso se justifique.

Quanto à flexibilidade curricular – numa perspetiva de potenciar uma maior transdisciplinaridade e integração, também pelo que se deixa exposto, foi acordado desenvolver uma ação (semana) em cada período letivo, sob um tema integrador, de forma organizada e registada em documentos de planificação próprios, todas as componentes do currículo (documento Planeamento Curricular – Promoção da Interdisciplinaridade – 1º período).

Face ao constante contacto com novas experiências, orientações, normativos e, inclusive, evolução de conceitos, o Departamento, em articulação e coordenação com as restantes estruturas do Agrupamento, reavaliará, sempre que tal se justifique, a forma mais adequada de as assimilar e implementar.

Considera-se que estes instrumentos de planeamento curricular têm, necessariamente, de ser ajustados em cada ano escolar, face às novas realidades: novos docentes que entram no Agrupamento, legislação entretanto publicada, temas que se afiguram pertinentes, diferentes ofertas de escola, relações com a Comunidade...

7. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos

Grandes eixos estruturantes

Objetivo 1:

Aprendizagens e Promoção do Sucesso Educativo

- Dinamizar os Centros de Apoio à Aprendizagem enquanto estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola;
- Melhorar os resultados escolares dos Alunos que usufruem de Plano de Medidas de Promoção da Educação Inclusiva/Sucesso Educativo (PMPEI);
- Manter as assessorias, privilegiando-as como uma estratégia potenciadora do sucesso escolar;
- Realizar Conselhos de Turma Intercalares, sempre que tal seja sentido como uma necessidade;
- No âmbito dos princípios de autonomia pedagógica e administrativa, poder considerar-se a constituição de grupos de homogeneidade relativa, isto é, atender às primeiras

dificuldades dos Alunos e dar-lhes uma resposta adequada, procurando, com esta constituição, sanar qualquer problema de aprendizagem;

- Constituir turmas que reflitam uma distribuição harmoniosa e equitativa de todos os Alunos;

- Aquando da elaboração dos horários dos Alunos, contemplar a possibilidade de gerir de uma forma flexível a sua carga horária, tendo em consideração os conteúdos disciplinares;

- Reforçar a articulação entre a biblioteca escolar e a sala de aula, no âmbito das prioridades que integram o Programa Rede de Bibliotecas Escolares.

Quadro Estratégico 2014-2020: lugar de conhecimento e de inovação, capaz de incorporar novas práticas pedagógicas; espaço de integração social; local de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento; foco difusor do gosto e do prazer de ler; área de ensino, essencial à formação para as literacias digitais, dos media e da informação; núcleo de apoio pedagógico, crucial ao cumprimento dos objetivos educativos da escola; ambiente flexível, adaptado às mudanças tecnológicas e às necessidades dos utilizadores e serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos capazes de responder à mudança;

- Promover a implementação do referencial Aprender com a biblioteca escolar, no âmbito das suas três literacias: leitura, media e informação;

- Dinamizar atividades que facilitem a integração dos novos Alunos no Agrupamento, envolvendo os Alunos que já fazem parte dele (conceito de “aluno-padrinho”);

- Desenvolver um conceito de ocupação dos tempos livres, em que os Alunos podem requisitar material/equipamento ou frequentar uma sala destinada para o efeito e, de forma lúdica e pedagógica, dinamizar atividades que contribuam para a sua formação integral (jogos interativos, dança, teatro, canto, jornalismo, xadrez, damas, ping-pong, snooker...).

Objetivo 2:

Organização Pedagógica

- Dinamizar as lideranças intermédias no incremento da articulação vertical e horizontal e na tomada de decisões conducentes ao estabelecimento de estratégias de melhoria;

- Dar continuidade ao trabalho de articulação/sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino, tendo em conta a transversalidade numa perspetiva horizontal de exploração do currículo e dos diversos projetos;

- Incentivar Visitas de Estudo (procurando contemplar todos os anos e, sempre que possível, todas as turmas) concertadas entre todos os elementos da Comunidade, com vista a criar um registo de “memória futura”, no sentido de estes jovens transportarem consigo a convicção da interdisciplinaridade e a essência do trabalho abrangente entre as várias áreas do saber;

- Procurar o envolvimento de todos os Alunos no Desporto Escolar;

- Manter ativa a ideia de que a Associação de Estudantes é importante e, nesse sentido, dar suporte para que os Alunos se possam agregar e desenvolver atividades que promovam o Agrupamento;
- Implementar reuniões periódicas com os delegados de turma dos vários anos para, assim, auscultar a sua sensibilidade, dar conta dos problemas e, também, disseminar as ideias essenciais no que toca à disciplina, comportamento, saber-estar;
- Manter a autoavaliação do Agrupamento, fornecendo os instrumentos indispensáveis para tal tarefa;
- Reforçar a utilização das novas tecnologias digitais (por exemplo, criação de dossiês digitais, plataformas de comunicação);
- Criar um manual de procedimentos para consolidação no que respeita à comunicação interna;
- Sensibilizar os Diretores de Turma, através dos seus Coordenadores, da significância que é a corresponsabilização dos seus Alunos e, sectorialmente, conseguir mais facilmente desenvolver ações que promovam atitudes e comportamentos pedagógicos, de preocupação com o Outro, de respeito e solidariedade;
- Minimizar os casos de indisciplina e, numa conjugação de esforços com o Gabinete de Mediação Disciplinar, procurar que todos os casos registados sejam pedagogicamente resolvidos, transformando estes episódios de indisciplina numa oportunidade para crescer e aprender, de forma a que estes Alunos não voltem a prevaricar e, até, inibir esses comportamentos menos ajustados nos seus pares;
- Ao nível dos Departamentos, através dos seus Coordenadores, criar o conceito de trabalho em rede, com funções perfeitamente definidas, em que cada elemento assuma, autonomamente, a missão que lhe compete, nas suas delegações de competências. Enalteçamos aqui a importância dos Grupos Disciplinares, através dos seus representantes, que se deverão constituir como uma mais-valia para a celeridade de procedimentos. O trabalho de/em equipa é aquilo que pretendemos privilegiar;
- Afirmar, perentoriamente, a relevância, absolutamente indispensável, do papel que o Diretor de Turma deverá ter no processo ensino-aprendizagem, quer no que toca à sua relação com os seus Alunos, quer na relação com os Pais e Encarregados de Educação e com a Comunidade Educativa em geral. Dar-lhes a consciência da sua importância no desempenho das tarefas pedagógicas, propiciando-lhes as condições de trabalho necessárias e suficientes para que esta tarefa saia dignificada e funcione como o suporte adequado para o sucesso do Aluno e ajude ao sentimento de integração dos Pais e Encarregados de Educação. Este papel central deverá traduzir-se na relação entre Aluno/Encarregado de Educação/Direção;
- Aprimorar a secção responsável pela comunicação, encarregue de facilitar e promover a informação (interna e externa), à semelhança daquilo que comumente se chama “relações públicas”.
- Assegurar a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da Comunidade Educativa.

Objetivo 3:

Promoção de uma cidadania ativa e implementação de projetos

- Promover a interligação e o envolvimento entre a Comunidade Educativa e o meio em que se insere;
- Procurar realizar uma atividade que mobilize toda a Comunidade — no mínimo uma vez por ano (no seguimento do êxito que foi o “Sarau”, por exemplo);
- Criar um espaço temporal em que o Agrupamento seja interativo com a Comunidade, procurando mostrar as atividades que desenvolve e, ao mesmo tempo, dar a conhecer o que de melhor se faz ao longo do ano letivo;
- Criar uma nova imagem identitária do Agrupamento, tendo subjacente o trabalho desenvolvido por Discentes e Docentes, promovendo os projetos elaborados no Agrupamento;
- Manter e reforçar os laços existentes entre o Agrupamento e a Associação de Pais e Encarregados de Educação, envolvendo-os nas atividades do Agrupamento como parceiros privilegiados;
- Formar equipas multidisciplinares (nos vários âmbitos de atuação), com a finalidade de refletir sobre as necessidades/prioridades sentidas no terreno, com vista a definir planos de ação e intervenção;
- Reforçar as medidas de prevenção e de combate à indisciplina e ao absentismo escolar, em articulação com as famílias, procurando manter a inexistência do abandono escolar e melhorar a assiduidade dos Alunos;
- Estender a adesão à participação em Clubes, Concursos e Projetos dos Alunos que frequentam os vários anos de escolaridade;
- Agendar, dentro dos condicionalismos existentes, visitas a empresas (também no âmbito local, para que se possa constatar aquilo que a região tem para oferecer, bem como promover o sentimento de identidade regional), centros de formação, universidades, outras escolas;
- Continuar o “Projeto Parlamento dos Jovens”, nos diferentes ciclos;
- Incentivar a participação dos Alunos em projetos/cursos de investigação, por exemplo, no Instituto de Educação e Cidadania (cursos avançados para Alunos do secundário com a participação de investigadores universitários) — dando continuidade ao que já foi feito;
- Continuar a participação nos programas promovidos pelas universidades (Aveiro, Coimbra), no verão (Universidade de verão), em que os Alunos participam nos diversos programas científicos, pedagógicos e culturais (de nível superior), ao mesmo tempo que conjugam atividades lúdicas e desportivas;
- Reativar a colaboração com o “Projeto Ciência na Escola”, fundação Ilídio Pinho, fundamental para perceber os grandes desafios que se colocam à sociedade;
- Implementar e expandir o projeto “Clube Ciência Viva na Escola”;

- Tendo em consideração a oferta do Programa Comunitário 2014-2020, “Erasmus+”, estamos empenhados em dar-lhe continuidade visto que ele permite aos jovens e profissionais enriquecer-se com experiências diversificadas, tendo como suporte projetos a nível internacional. Esta dimensão, atualmente, deve ser valorizada porque permite um abrir de horizontes e um perspetivar de novos caminhos — que, acreditamos, se podem iniciar nesta fase de aprendizagem;
- Apostar em novos projetos e continuar a incentivar os atuais como, por exemplo, o “Projeto de Educação para a Saúde” (PES), “Grupo de Intervenção Comunitária” (GIC), o jornal “O Ciclista”, “O Cantinho dos Afetos e da Saúde”, o Programa “Eco Escolas”, “Eu e os Outros”, “Despertar para a Ciência”, o Projeto “Eco-ganga”, “Circuito do Património Local”, ... relevar as atividades que decorrem do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo;
- Assegurar a intervenção da Biblioteca Escolar na comunidade educativa através da participação na Rede de bibliotecas de Anadia, sustentada em práticas consistentes e enraizadas na comunidade, bem como em projetos e concursos promotores da partilha de recursos, atividades e saberes;
- Desenvolver, através do projeto, de âmbito nacional, “Ler+Jovem – Entrelaçar caminhos e leituras”, as competências leitoras para os alunos do ensino secundário aprenderem a lidar de forma crítica com a informação e a estruturar o conhecimento, aumentando o seu sucesso individual e educativo;
- Participar ativamente em eventos promovidos pela Sociedade Civil (por exemplo, “Feira do Vinho e da Vinha”);
- Estreitar laços cooperativos com a Câmara Municipal de Anadia, Juntas de Freguesia, ACIB, Santa Casa da Misericórdia, IPSS, IEFP, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, APPACDM, Centro de Formação Intermunicipal Adolfo Portela,...;
- Estabelecer parcerias com entidades empresariais que possibilitem a formação em contexto de trabalho e a integração no mundo laboral aos Alunos do nosso Agrupamento, bem como dar continuidade às já existentes.

Objetivo 4:

Recursos humanos. A formação e a avaliação

- Procurar, na medida do possível, manter um corpo docente estável que permita a continuidade pedagógica e a integração em equipas educativas coesas;
- Envidar esforços para proporcionar formação ao Pessoal Docente e Não Docente (nas suas várias vertentes);
- Envolver os diversos intervenientes da Comunidade Educativa na sua própria avaliação, numa atitude corresponsável e proactiva;
- Promover uma política de planeamento, ou seja, definir, com exatidão e rigor, aquilo que é expectável de cada funcionário;
- Implementar o procedimento de que cada funcionário discrimine o trabalho que efetuou avaliando o seu desempenho e impacto na realidade educativa em que se insere,

contribuindo assim para uma melhoria do seu cumprimento (dando sugestões, apresentando propostas);

- Assumir uma atitude de abertura e capacidade de comunicação com efeito positivo nas aprendizagens, na disciplina, no cumprimento de regras, na inclusão, transmissão de valores, ...;
- Trabalhar uma oferta educativa e rede de parcerias e protocolos com incidência na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e na diversidade de oportunidades de aprendizagem;
- Manter (e reforçar) as bibliotecas escolares bem equipadas e organizadas, para que se constituam como um polo dinamizador de atividades e de estímulo à aprendizagem e de divulgação cultural;
- Articular equipas pedagógicas, com forte impacto no desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens e da integração dos saberes disciplinares;
- Incentivar o aparecimento de formadores internos que dão resposta às necessidades de formação do Agrupamento em alternativa ao Centro de Formação;
- Promover a cooperação entre Docentes, Diretores de Turma, Serviços de Educação Especial, Serviços de Psicologia e parceiros, na referência e no acompanhamento de todos os Alunos;
- Estar atentos ao trabalho desenvolvido pelos elementos da Comunidade Educativa e, na medida do possível, e no cumprimento da lei, premiar o empenho, a dedicação e a entrega, para que os elementos sintam segurança na organização e que o seu desempenho é valorizado e respeitado como uma mais-valia que se pretende manter.

Objetivo 5:

Recursos físicos e materiais. Otimização dos espaços/recursos escolares

- Criar espaços acessíveis a todos os Alunos, em que estes usufruam de materiais lúdicos e pedagógicos;
- Implementar a ideia da “loja do Aluno”, um local em que se fornecerá informação, recursos e apoio orientando os discentes nos processos burocráticos que menos dominam;
- Tornar agradável um espaço muito importante, o bar, dinamizando-o para que este local seja aprazível, fomentador de convívio, podendo, ao mesmo tempo, usufruir de alimentos que possam dar resposta às diversas necessidades sentidas pelos seus utentes, alicerçado numa alimentação saudável e racional;
- Ouvidos os elementos dos vários Departamentos, procurar rentabilizar espaços, racionalizar ocupações, otimizando a forma como se irão posicionar os vários serviços;
- Sendo a papelaria um local a que afluí muito público, procurar estabelecer um horário contínuo em que os utentes se possam sentir satisfeitos;
- Otimizar a utilização da reprografia, mantendo a possibilidade de, via internet, mandar os trabalhos para serem impressos, tendo como princípio a racionalização de custos;

- Procurar rentabilizar as instalações desportivas para que esse rendimento possa ser utilizado para colmatar algumas necessidades do Agrupamento;
- Tendo em atenção as valências do edifício, criar possibilidades de conseguir proveitos próprios com vista a melhorar aspetos que se considerem deficitários e prioritários de intervenção;
- Continuar a aposta no trabalho desenvolvido pela Biblioteca para fomentar o gosto pela leitura, o estudo profícuo e em ações na área das metodologias ativas, do uso das tecnologias e das literacias da informação e dos media;
- Apostar numa “política de leitura”, suportada pela aquisição de livros que os vários Departamentos deverão sugerir;
- Incentivar à criação de recursos científico/pedagógicos e lúdicos que possam promover o gosto e o interesse pelas atividades que se desenvolvem no nosso Agrupamento;
- Apostar na inovação tecnológica, incitando os nossos Alunos a transformarem-se em pioneiros na novidade;
- Defender a utilização responsável da internet, procurando racionalizar a forma como cada utilizador usa este recurso;
- Disponibilizar uma sala/espço em que os elementos da Comunidade possam utilizar recursos informáticos;
- Incentivar uma prática consciente e responsável na utilização de telemóveis e outros equipamentos eletrónicos de comunicação, no cumprimento das regras de urbanidade e civismo, no cumprimento integral do Regulamento Interno. O objetivo é privilegiar uma utilização adequada e não recorrer a restrições no seu uso;
- Criar as condições ajustadas à prática pedagógica no que respeita à sala de aula, nomeadamente nas condições de climatização, conforto e bem-estar, dentro de uma política de boa gestão de recursos (racionalização custo/benefício);
- Criar uma sala de estimulação sensorial.

7.1. Sucesso Académico, Educativo e Social

Os **resultados académicos** são a preocupação que preside às atuações planeadas e definidas nos diferentes órgãos de gestão e orientação pedagógica. A procura de melhorar os resultados académicos, através de um trabalho orientado, rigoroso, com superação das dificuldades, numa perspetiva de excelência e exigência, num exemplo de perseverança, solidariedade, respeito pelo outro, assume-se como a matriz do Agrupamento de Escolas de Anadia – o que pressupõe aperfeiçoamento e articulação das práticas de ensino, nos seus diferentes níveis.

Numa demanda consciente de criar e implementar uma cultura e clima do Agrupamento, em termos **educativos e sociais**, procura-se otimizar os mecanismos de organização e gestão do Agrupamento.

As atividades, propostas e desenvolvidas, pretendem presentificar atitudes e comportamentos de criatividade, curiosidade, reflexão e inovação.

A orientação para um pensamento reflexivo, crítico, participativo, criativo, cidadão, em que se enaltece o respeito pelo outro, pela diversidade, o respeito pela diferença, se promove a educação inclusiva, numa sinergia com o meio, com responsabilidade e integridade, numa perspetiva de liberdade e autonomia, com a valorização dos princípios éticos, é o desiderato do Agrupamento de Escolas de Anadia.

Porque se entende que a componente empreendedora é crucial, enquanto contributo para o sucesso académico, educativo e social, o Agrupamento promove, interna e externamente, atividades direcionadas nesse sentido (conforme explícito nos Objetivos já mencionados).

Uma realidade que, entretanto, o Agrupamento conseguiu, a concretização da oferta dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), rege-se por um Regulamento específico, apenso ao Regulamento Interno, que define alguns princípios orientadores. Assim, estes Cursos pressupõem uma Equipa Pedagógica, mediador e grupo de formadores, tutores de formação prática em contexto de trabalho, um coordenador, um mediador pessoal e social.

Os princípios, metas e valores estão vertidos nesse Projeto – que dá as respostas a quem está diretamente envolvido.

Esclareça-se que este Projeto Educativo não é um documento estanque, antes permeável às realidades que se afiguram passíveis de surgir ao longo da vigência deste Projeto.

7.2. Processos Pedagógicos e Didáticos

Sendo temas capitais, e tendo em consideração o “Perfil do Aluno”, estes processos pedagógicos e didáticos visam dar resposta a temas essenciais, como sejam a autonomia e desenvolvimento pessoal, relacionamento interpessoal, saber técnico e tecnologias, linguagens e textos, sensibilidade estética e artística, raciocínio e resolução de problemas, informação e comunicação, temáticas alusivas à saúde e bem-estar, consciência e domínio do corpo, pensamento reflexivo, crítico e criativo – assuntos operacionalizados nos grupos/departamentos e plasmados nas planificações, processo ensino-aprendizagem e objetivos anteriormente aludidos.

Na assunção de uma congruência definida, reafirmam-se os seguintes princípios:

No domínio do **Saber**:

- Adquirir saberes culturais, científicos e tecnológicos;
- Desenvolver competências básicas em Leitura, Matemática e Ciências, assim como nas diversas áreas/saberes (científico, artístico e literário);

- Desenvolver o gosto por uma informação rigorosa, fundamentada e atualizada pela descoberta, trabalho e estudo.

No domínio do **Saber-Ser** e do **Saber-Viver (Saber-Estar)**:

- Realizar atividades de forma autónoma, cooperante, responsável, crítica e criativa;
- Construir uma consciência de identidade pessoal e social;
- Desenvolver princípios e práticas de civismo, solidariedade, de tolerância, de democracia e de participação (assiduidade e a pontualidade);
- Desenvolver valores ecológicos e de saúde na defesa do meio ambiente e na promoção de estilos de vida saudáveis;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade de cada um na promoção da sua saúde e da comunidade em que está inserido;
- Privilegiar valores pessoais como a lealdade, a persistência, o rigor, a perseverança, o trabalho;
- Tomar decisões responsáveis e saudáveis na área da sexualidade.

No domínio do **Saber-Fazer**:

- Usar linguagens diversificadas, adequadas às diferentes áreas do saber cultural, artístico, científico e tecnológico e motor para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma apropriada;
- Adotar estratégias e metodologias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Participar ativamente na construção das aprendizagens, utilizando os recursos das Bibliotecas Escolares, dos Centros de Recursos Educativos, do Plano Tecnológico da Educação e do Plano Nacional de Leitura.

7.3. Organização e Gestão

O presente Projeto Educativo considera os eixos estruturantes do anterior, numa perspetiva de coerência, cujo desígnio se mantém.

Assim, em termos organizacionais, tal como se encontra definido no Organigrama antes enunciado, a orientação visa melhorar os resultados escolares, sociais e o reconhecimento da Comunidade, assim como melhorar as taxas de sucesso educativo (qualidade da educação); uma adequada prestação do serviço educativo, no seu planeamento e articulação, bem como na monitorização e avaliação do ensino aprendizagem; melhoria da liderança e gestão com a implementação de processos de autoavaliação; promoção da qualidade das aprendizagens e formação integral do aluno como pessoa e cidadão proactivo; dinâmica da Comunidade Educativa, trabalhando a dimensão humana e pessoal das relações profissionais e proporcionando ao pessoal docente e não docente a formação considerada essencial para o seu desempenho;

estrutura, interna, vocacionada para uma gestão eficiente e eficaz; a promoção de uma correta adequação entre os vários órgãos e estruturas; a otimização das redes de comunicação interna; projeção do Agrupamento na Comunidade, promovendo as sinergias apropriadas.

O agora expresso está operacionalizado nas “Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos”.

8. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

Estamos conscientes da significância que este documento tem para a vida do Agrupamento.

Em cada momento assume-se como referência, tendo a responsabilidade de veicular o que o Agrupamento preconiza.

Sendo um documento estruturante, orientador, que sustenta as políticas educativas, entendemos que, numa cultura de autonomia e responsabilidade, a reflexão permanente, a revisibilidade, devem ser concomitantes com a sua execução.

Neste sentido, e com o escopo de patamares de satisfação e exigência, deve este documento, de forma consciente e crítica, ser avaliado, através de uma monitorização regular, nas suas vertentes qualitativa e quantitativa.

Enquanto momento formal, esta avaliação deve realizar-se anualmente – com olhares diversos, outras perspetivas e formas de análise, com o objetivo de ajustar este documento à realidade atual, projetando-o para uma vivência mais consonante com as eventuais carências e/ou necessidades detetadas.

9. Conclusão

A nossa conclusão comunga do que entendemos, desde o primeiro momento, dever ser um Projeto Educativo. Nesta conformidade, secundamos o pensamento que deu origem ao Projeto anterior, com a atualização adveniente dos normativos entretanto publicados:

Um Projeto Educativo não se afigura como um documento acabado mas, ao invés, como uma prova de vida de um Agrupamento, que tem um presente fruto de um passado e se projeta no futuro.

Este Projeto assume as convicções de quem acredita que não há verdades dogmáticas nem documentos acabados mas, tão-somente, linhas orientadoras, sujeitas ao crivo do quotidiano, passíveis de uma autorreflexão crítica e continuada numa prática de pensamento atenta às diversas dinâmicas e sempre aprendente com as novas experiências e outros saberes complementares.

O conhecimento dos constrangimentos, a percepção das dificuldades, a consciência das vontades, apontam-nos uma direção que, pensamos, será aquela que melhor compraz os desígnios mais ajustados ao Agrupamento.

Certamente que este Projeto é melhor com a participação ativa, atenta, cívica e empenhada de todos os elementos da Comunidade Escolar. Aliás, é por eles, com eles e para eles que este Projeto existe.

Este Projeto só faz e terá sentido se for entendido como de todos e de cada um: um Projeto que é NOSSO.

A justiça que lhe podemos fazer cumpre-se num exercício de cidadania ativa, crítica e reflexiva, animada de uma perspetiva construtiva, num patamar de liberdade responsável e participativa, tendo em consideração uma base humanista, sustentável, coerente e sensível à inclusão.

Proposto em CP a 23 de janeiro de 2019

Aprovado em CG a 13 de fevereiro de 2019

10. Anexos:

Estrutura Curricular 2018/2019 - 1º ciclo - Carga horária semanal x 60 min					
1.º ano	Componentes do currículo			2.º ano	3.º e 4.º anos
Decreto-Lei n.º 55/2018				Decreto-Lei n.º 176/2014	Decreto-Lei n.º 176/2014
7	Cidadania e Desenvolvimento + TIC	Português	Português	7	7
7		Matemática	Matemática	7	7
3		Estudo do Meio	Estudo do Meio	3	3
5		Educação Artística e Educação Física			
			Expressões Artísticas e Físico-Motoras	3	3
			Inglês		2
3		Apoio ao Estudo	Apoio ao Estudo	1,5	1,5
		Oferta Complementar (Ed. Ambiental 1.º ano)	Oferta Complementar (Ed. Cidadania 2.º, 3.º e 4.º anos)	1	1
25		Soma		22,5	24,5
1		EMR...		1	1
26		Total		23,5	25,5

Estrutura Curricular 2018/2019 - 2º ciclo		x 45 min	
Componentes do currículo		5º Decreto-Lei n.º 55/2018	6º Decreto-Lei n.º 139/2012
Português		5	6
Inglês		3	4
História e Geografia de Portugal		3	2
Cidadania e Desenvolvimento		1	-
Matemática		5	6
Ciências Naturais		3	3
Educação Visual		2	2
Educação Tecnológica		2	2
Educação Musical		2	2
Tecnologias de Informação e Comunicação		1	-
Educação Física		3	3
Soma		30	30
EMR		1	1
Sem EMR		30	30
Com EMR		31	31
Direção de Turma (alunos)		1	1
Apoio ao Estudo		2	5
Complemento à Educação Artística		1	-

Estrutura Curricular 2018/2019 - 3º ciclo		x 45 min		
Componentes do currículo		7º Decreto-Lei n.º 55/2018	8º Decreto-Lei n.º 139/2012	9º Decreto-Lei n.º 139/2012
Português		5	5	5
Inglês		2	2	3
Língua Estrangeira II		3	3	2
História		2,5	3	3
Geografia		3	2	3
Cidadania e Desenvolvimento		0,5	-	-
Matemática		5	5	5
Ciências Naturais		3	3	3

Físico-Química	3	3	3
Educação Visual	2	2	3
TIC	1	1	-
Oferta de Escola (Artes, Educ. Tecnológica e Educ. Musical)	-	1	-
Complemento à Educação Artística	1	-	-
Educação Física	3	3	3
Soma	34	33	33
EMR	1	1	1
Sem EMR	34	33	33
Com EMR	35	34	34
Oferta Complementar: Oficina de Escrita Ativa / Oficina de Inglês (45 min) + Ciência, Tecnologia e Ambiente (45 min)	-	2	-
Direção de Turma (alunos)	1	1	1

Estrutura Curricular 2018/2019 Cursos de Educação e Formação (CEF)	Carga horária Ciclo de formação (x 60 min)	
Componentes de formação	Despacho Conjunto n.º 453/2004	AEAnadia Ciclo de formação 2 anos
Sociocultural		
Língua Portuguesa	192	192
Línguas Estrangeira	192	192
Cidadania e Mundo Atual	192	192
Tecnologias de Informação e Comunicação	96	96
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	30
Educação Física	96	96
Científica		
Matemática Aplicada	333	333
Disciplina/domínio específica(o)		
Tecnológica		
Unidade(s) do itinerário de qualificação associado	768	768
Formação em contexto de trabalho	210	210

Estrutura Curricular 2018/2019 – Cursos Científico-humanísticos		x 45 min		
Componentes do currículo		10º Decreto-Lei n.º 55/2018	11º Decreto-Lei n.º 139/2012	12º Decreto-Lei n.º 139/2012
Geral				
Português		4	4	5
Línguas Estrangeiras I, II ou III (c)		4	4	
Filosofia		4	4	
Educação Física		4	4	4
Específica				
Trienal		6	6	6
Bienal 1 (d)		6*/7 **	6*/7**	
Bienal 2 (d)		6*/7 **	6*/7**	
Anual 1 (e)				4
Anual 2 (e) ou (f)				4
Soma		34/36	34/36	23
EMR... (h)		2	2	2
Direção de Turma/Coordenação Cidadania e Desenvolvimento		1	-	-

Sem EMR	35/37	34/36	23
Com EMR	37/39	36/38	25

* e ** Tempos base respetivos das componentes do currículo (sem desdobramento).

Obs: alíneas em conformidade com o Decreto-Lei n.º 55/2018

Componentes do currículo	Ciências e Tecnologias	Ciências Socioeconómicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades
10.º e 11.º anos				
Biologia e Geologia	(d) **			
Física e Química A	(d) **			
Geometria Descritiva A	(d) *		(d) *	
Economia A		(d) *		
Geografia A		(d) *		(d) *
História B		(d) *		
Matemática B			(d) *	
História e Cultura das Artes			(d) *	
Língua Estrangeira II ou III				(d) *
Literatura Portuguesa				(d) *
Matemática Aplicada às Ciências Sociais				(d) *

(c) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

(d) O aluno escolhe duas disciplinas bienais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea d).

(e) e (f) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (e).

(f) Oferta dependente do Projeto Educativo do Agrupamento. Como segunda opção o aluno pode escolher uma das opções da alínea e) ou da alínea f) ou ainda de outros cursos.

(h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

Componentes do currículo	Ciências e Tecnologias	Ciências Socioeconómicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades
12.º ano				
Biologia	(e)			
Geologia	(e)			
Física	(e)			
Química	(e)			
Economia C		(e)		
Geografia C		(e)		(e)
Oficina de Artes			(e)	
Oficina de Multimédia B			(e)	
Materiais e Tecnologias			(e)	
Língua Estrangeira I, II ou III				(e)
Sociologia		(e)		(e)
Psicologia B	(f)	(f)		(e)
Aplicações Informáticas B	(f)	(f)	(f)	(f)
Direito		(f)		(f)

Estrutura Curricular 2018/2019 – Cursos Profissionais		Carga horária Ciclo de formação (x 60 min)			
Componentes de formação		Decreto-Lei n.º 55_2018	AEAnadia Ciclo de formação 3 anos		
Sociocultural		Cidadania e Desenvolvimento	Cidadania e Desenvolvimento		
Português				320	320
Línguas Estrangeiras I, II ou III (b)				220	220
Área de Integração				220	220
Tecnologias de Informação e Comunicação				100	100
Educação Física				140	140
Científica					
Duas a três disciplinas				500	500
Técnica					
UFCD / Módulos - 4 disciplinas de acordo com o curso				1000 a 1300	1100
Formação em contexto de trabalho		600 a 840	600		
EMR (Facultativo)		>= 54	>= 54		
Conselho de Turma/Coordenação Cidadania e Desenvolvimento			45 min /semana		

Planos curriculares dos Cursos EFA - Percursos formativos S3, tipos A, B ou C

Durações máximas de referência (em horas) (a)

Percurso formativo	Condições mínimas de acesso	Componentes da Formação				Total
		Formação de base (b)	Formação tecnológica (b)	Formação prática em contexto de trabalho (c)	Portefólio Reflexivo de Aprendizagens (d)	
S3 - Tipo A	9º ano	550 (e)	1200 (*)	210	85	2045
S3 - Tipo B	10º ano	200 (f)	1200 (*)	210	70	1680
S3 - Tipo C	11º ano	100 (g)	1200 (*)	210	65	1575
Percurso flexível a partir de processo RVCC (b)	< ou = 9º ano	550 (h)	1200 (*) (h)	210	85	(h)

(a) No caso de Cursos EFA que sejam desenvolvidos apenas em função da componente de formação tecnológica são consideradas as cargas horárias associadas a essa componente de formação, acrescidas da área de Portefólio Reflexivo de Aprendizagens e formação prática em contexto de trabalho, quando obrigatória.

(b) A duração mínima de um curso EFA flexível é de 100 horas, quer seja apenas de formação de base, de formação tecnológica ou de ambas as componentes.

(c) As 210 horas de formação prática em contexto de trabalho são obrigatórias para as situações em que os adultos estejam a frequentar um curso de nível secundário de dupla certificação e não exerçam atividade correspondente à saída profissional do curso frequentado ou uma atividade profissional numa área afim.

(d) Sempre que se trate de um adulto que frequente a formação em regime não contínuo, o cálculo da carga horária de PRA deve ser feito tendo em conta sessões de 3 horas a cada 2 semanas de formação, para horário laboral, e 3 horas, de 4 em 4 semanas, para horário pós-laboral. A duração mínima da área de PRA é de 10 horas.

(e) As unidades de formação de curta duração (UFCD) da formação de base obrigatórias para o percurso S3 - Tipo A são:

- Cidadania e Profissionalidade : UFCD1, UFCD4 e UFCD5;
- Sociedade, Tecnologia e Ciência: UFCD5, UFCD6 e UFCD7;
- Cultura, Língua, Comunicação: UFCD5, UFCD6 e UFCD7;
- Mais duas UFCD opcionais que podem ser mobilizadas a partir das UFCD de língua estrangeira (caso o adulto não detenha as competências exigidas neste domínio) ou de qualquer uma das áreas de competências-chave.

(f) As UFCD da formação de base obrigatórias para o percurso S3 - Tipo B são:

- Sociedade, Tecnologia e Ciência: UFCD7;
- Cultura, Língua, Comunicação: UFCD7;
- Mais duas UFCD opcionais que podem ser mobilizadas a partir das UFCD de língua estrangeira (caso o adulto não detenha as competências exigidas neste domínio) ou de qualquer uma das áreas de competências-chave.

(g) As UFCD da formação de base obrigatórias para o percurso S3 - Tipo C são:

- Sociedade, Tecnologia e Ciência: UFCD7;
- Cultura, Língua, Comunicação: UFCD7.

(h) O número de horas dos percursos flexíveis é ajustado (em termos de duração) em resultado do processo RVCC, não podendo ser inferiores a 100 horas.

(*) Este limite pode ser ajustado tendo em conta a carga horária da componente de formação tecnológica dos referenciais constantes no Catálogo Nacional de Qualificações.